

Revista Docência do Ensino Superior

v. 3, 2013

Carla Jorge Machado

UFMG

carlajmachado@gmail.com

Graziella Lage Oliveira

UFMG

grazilage.oliveira@gmail.com

NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Resenha do livro Educação a Distância: meios, atores e processos

Informações sobre o livro:

Organizadores: Fidalgo e colaboradores (Orgs.)

362 páginas

Editora CAED-UFMG, Belo Horizonte

ISBN: 9788564724464At

Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência/Contato

Av. Antônio Carlos, 6627

Pampulha: 31270-901

BELO HORIZONTE - MG

revistadocenciadoensinosuperior@ufmg.br

Coordenação

Rede de desenvolvimento de práticas de Ensino Superior – Giz/Prograd

1. RESENHA

O livro *Educação a Distância: meios, atores e processos*, editado em 2013 pelo CAED-UFMG, constitui-se produção de relevo aos interessados não apenas em Educação a Distância (EAD), mas também para aqueles interessados em educação. Trata-se de um convite a todos os docentes, especialmente aqueles envolvidos com a graduação, a qual os vários textos que compõem o livro se referem com maior ênfase e frequência.

Além da “Nota do Editor”, de Fernando Fidalgo, e da “Apresentação”, elaborada pelos organizadores, o livro consta de seis Seções, que englobam entre três e seis artigos cada uma. Cabe observar a ordenação feita pelos organizadores da obra. Os artigos, cujos autores são pesquisadores convidados do *V Seminário Internacional sobre EaD*, que ocorreu na UFMG em 2013, versam de temas ligados à filosofia a assuntos essencialmente técnicos, como os instrumentais utilizados em EAD. Contudo, dada a forma de organização, o livro flui de forma crescente, agregando conhecimento mesmo àquele que nunca se defrontou com a EAD.

A Seção 1, *Educação em Rede*, consta de três artigos: “La educación superior a distancia em la sociedad digital”, “A educação a distância mais focada em pesquisa e colaboração” e “La creación y gestión del conocimiento colectivo a través de la red”. Dentre as contribuições da autora do primeiro artigo, Juana Sancho-Gil, observa-se a ideia de que as tecnologias digitais transformaram a sociedade e a Universidade de forma positiva ao permitirem maior acesso, mas não se configuram necessariamente como uma ferramenta promotora de justiça social. A autora ressalta que é necessário tempo para observação e avaliação e “*muchos estudios más*”. José Morán, autor do segundo artigo, ressalta que a EaD introduz mudanças no papel do educador, que passa de informador a mediador e organizador de processos, articulando aprendizagens de pessoas diferentes. O autor ressalta ainda a tendência de convergência maior entre os cursos presenciais e a distância, com projetos pedagógicos e equipes integradas, o que é desejável e promissor. Finalmente, o terceiro artigo da Seção 1, de Joaquín Salán, apresenta um instrumento, a Criação e Gestão do Conhecimento Coletivo (CGCC) através de redes, que permite fomentar uma cultura de colaboração e cooperação dentro de instituições. O papel do tutor ou moderador seria organizar este conhecimento de tal forma que seja atrativo e útil a todos os envolvidos.

A Seção 2, *Linguagens da EaD*, apresenta três artigos: “Ainda sobre espaço, tempo, presença e distância: questões para a EaD *online*”, “Letramento midiático na

educação à distância” e “Por uma EaD sem distância: presença da interação professor alunos em AVAs”. No primeiro artigo, a autora, Lilian do Vale, reflete sobre o significado de presença e distância com base em conceitos de espaço e tempo na ótica da filosofia. A autora argumenta que a ausência de deslocamento geográfico, no caso da EaD, pode favorecer um cuidado renovado com a conquista da autonomia – autonomia no sentido de ser um deslocamento mais profundo dentro de si mesmo. Dulce M. Cruz, autora do segundo artigo, argumenta que, embora ainda se dê muita ênfase à leitura e à escrita, mesmo na EaD, é necessário ir além no uso de outros elementos linguísticos, imagens, sons e grafismos, ampliando as habilidades de compreensão e de competências dos atores do processo educativo. Por fim, José C. Gonçalves desenvolve um texto fascinante em que elabora o sentido de presença, como fez Lilian do Vale, mas desta vez, de uma forma sociolinguística interacional. De fato, para o autor, a interação é o mais fundamental e permite o empoderamento do aluno, o que é fundamental para retenção do conhecimento.

Tendências da EAD é a Seção 3, cujos artigos são em número de cinco: “Tendências da educação a distância”, de Hermano Carmo, “A expansão da EaD no Brasil: reflexos sobre sua institucionalização”, de Kátia Morosov, “Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias”, de Marcello Ferreira e Daniel Mill, “Resultados, desafios e perspectiva do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFMG”, de Raquel Quirino e colaboradores, e “Qualidade e avaliação do ensino a distância em Portugal”, de Carla Padre. O primeiro artigo versa sobre a evolução da EaD nos anos de 1990 até hoje e seu papel na construção de uma sociedade de conhecimento. O segundo artigo, por sua vez, enfoca, de forma muito clara, as dificuldades na institucionalização da EaD. Segundo a autora, na maioria das Instituições de Pesquisa e Ensino Superior (Ipes), em função das bolsas recebidas por docentes que atuam nesta modalidade, os encargos não são computados em sistemas de controle acadêmico de muitas das Universidades. Isto implica pouco ou nenhum proveito das instituições decorrentes da EaD, o que gera distorções e problemas na oferta de EaD. No terceiro artigo, os autores acompanham o artigo anterior indicando que, entre as políticas catalisadoras da institucionalização definitiva da EaD, está a configuração de modelos permanentes de administração desta nas universidades, que devem ser dissociados da modalidade vigente de fomento por prestação de serviço ou bolsas, bem como a promoção sistemática e qualificada de formação de quadros para a modalidade a distância. Já Quirino e colaboradores, no quarto artigo, apresentam a bem sucedida experiência da Universidade Federal de Minas Gerais em

EaD, estabelecida desde 2008. Os autores, contudo, levantam desafios e dificuldades a serem enfrentadas e superadas, dentre as quais a necessidade da contabilização das atividades didáticas de EaD nos encargos do professor, já mencionada em artigo anterior, reduzindo, assim, a necessidade de bolsas da Universidade Aberta do Brasil, o que contribuiria para a efetiva institucionalização da EaD na UFMG. O último artigo desta seção relata a experiência de Portugal, país no qual a Universidade Aberta tem vinte e cinco anos de existência e já está estabelecida.

A Seção 4, *Formação Docente*, traz três artigos: “A formação do professor na era da mudança de paradigma educacional”, de Maria T. Freitas, “Ressignificações na/da formação de professores”, de Raquel Barreto, e “Formação de professores na educação a distância: construindo sentido no uso das tecnologias”, de Maria E. Paula. No primeiro artigo, a autora evoca que o papel do professor deve estar contextualizado em uma realidade cada vez mais dinâmica de aquisição de conhecimento e que os cursos de formação de docentes devem considerar que os professores necessitam de uma formação híbrida, a qual considere diversas formas de ensinar e aprender. O segundo artigo discute o papel do professor diante das tecnologias utilizadas na EaD, enfatizando que o uso destas tecnologias necessita ser analisado com cautela, dentro das práticas pedagógicas apropriadas. A autora também chama a atenção para o perigo da reificação das tecnologias, pois a sua mera utilização não implica que os alunos estariam aprendendo. Maria E. Paula, no terceiro artigo, aduz ao artigo anterior, enfocando a necessidade de investimento na formação de docentes a fim de que se apropriem de recursos tecnológicos para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. A autora também menciona o problema da evasão em cursos a distância voltados aos professores, perpassando a temática de como preparar educadores para o ambiente virtual.

A Seção 5, *Produção de Material Didático*, consta de quatro artigos. O primeiro, denominado “Desafios da produção de material didático para a educação a distância”, de Aluizio Belisário, aborda a diferença existente entre materiais didáticos como livro ou apostila, enfatizando a necessidade do material em EaD constituir-se de elementos com características hipertextuais. “Produção de material didático impresso na EaD: desafios na experiência do programa UAB Moçambique” é o segundo artigo, de Oreste Preti, e é um texto instigante por ressaltar a experiência em Moçambique e as questões culturais que se tornaram desafios na implementação da modalidade EaD no país. Já o artigo “O professor universitário no contexto da autoria para EaD: uma experiência na produção de material didático”, de Eucídio P. Arruda, aponta a dificuldade no Brasil – no contexto atual de formação de professores universitários, cujo objetivo não é pri-

mordialmente centrado na formação de docentes – de obter professores aptos a serem autores de materiais didáticos na EaD. Finalmente, Evandro Cunha, no artigo “Ampliação via extensão universitária da atuação das universidades públicas nos polos de formação da EaD: uma experiência na produção de material didático”, trata da EaD no contexto da extensão, especialmente nos polos implantados pela UAB.

A sexta e última Seção trata dos *Instrumentais da EaD* e é formada por seis artigos. O primeiro, de Durcelina Pimenta, trata do “Design instrucional: construção de caminhos para o aprendizado a distância”. O segundo, de Antônio Mendes, é denominado “Integração das mídias e tecnologias digitais no aprendizado”. O terceiro, “Ensino a distância e direitos autorais: a produção do conhecimento e sua tutela jurídica”, de Marcos Wachowicz. O quarto artigo, de Celso Godinho, trata da “Produção de objetos de aprendizagem usando o software livre Xerte”. João B. Bottentuit é autor do quinto artigo, “Uso da ferramenta PodCast e metodologia Webquest na EaD”. Finalmente, o sexto artigo, “Aplicações didáticas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle”, da autora Rosilene Carvalho. Esses artigos perpassam aspectos já levantados, como a posição da EaD dentro das Universidades, seus desafios e os desafios dos docentes, tutores e alunos envolvidos com EaD. Esses artigos contribuem com as seções anteriores ao mostrarem a relevância de ferramentas específicas que auxiliam na organização e na preparação do material, bem como na interação de alunos e professores, entre outros aspectos. Assim, o livro tem seu epílogo com artigos que demonstram o grau de desenvolvimento que circunda a EaD do presente e do futuro, indicando caminhos para seu aprimoramento no Brasil e no mundo.